

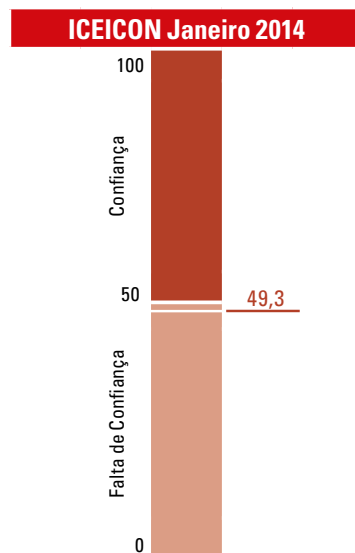
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

Ano 3, nº 1, Janeiro 2014

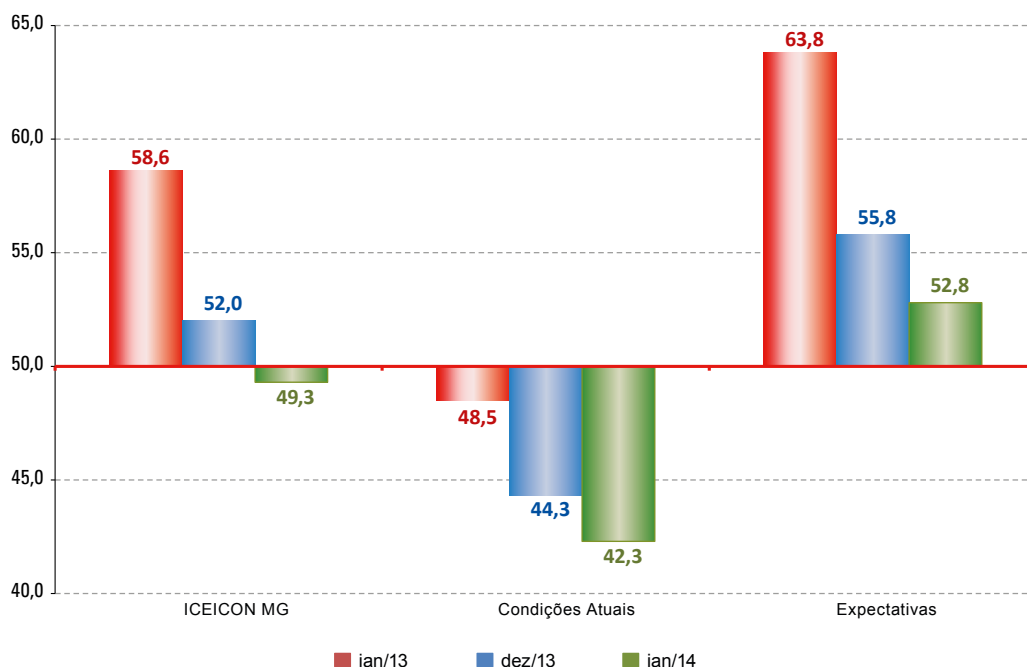
Empresário da Construção inicia o ano mostrando cautela

No mês de janeiro, o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON-MG) mostrou-se relativamente estável, conforme indicador de 49,3 pontos. Os empresários do setor iniciaram o ano demonstrando cautela. O índice para a indústria nacional registrou 55,1 pontos no mês, indicando que em geral os empresários brasileiros estão mais confiantes do que os de Minas Gerais.

Os empresários da Construção começaram o ano mostrando maior descontentamento com as condições atuais de negócio, de acordo com indicador de 42,3 pontos. A insatisfação continua diante das condições atuais de negócio no País (38,0 pontos), no estado (39,6 pontos) e na própria empresa (44,0 pontos). As expectativas para os próximos seis meses permaneceram otimistas conforme índice de 52,8 pontos, apesar da redução de 3,0 pontos em relação ao mês de dezembro de 2013 (55,8 pontos). As perspectivas para os próximos seis meses foram positivas apenas em relação à própria empresa (55,7 pontos). No tocante a economia brasileira (46,4 pontos) e a economia do estado (47,7 pontos) as expectativas continuam negativas.



ICEICON-MG – Condições e Expectativas



	ICEICON	Condições Atuais de Negócio ¹				Expectativas ²			
		Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa	Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa
Jan/13	58,6	48,5	44,6	46,9	50,5	63,8	58,2	58,5	66,9
Dez/13	52,0	44,3	36,9	41,4	46,7	55,8	46,4	48,5	60,0
Jan/14	49,3	42,3	38,0	39,6	44,0	52,8	46,4	47,7	55,7

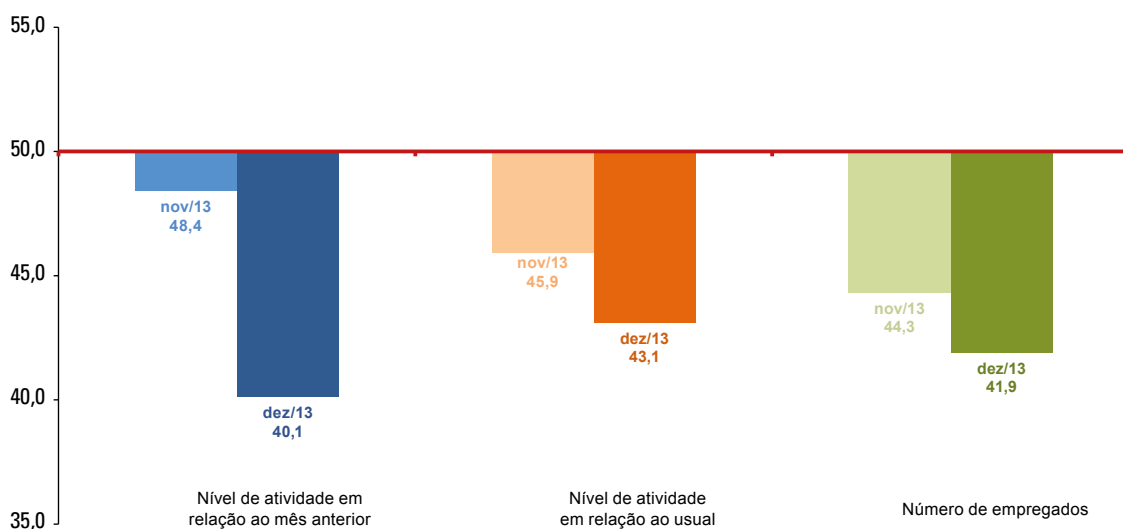
Nota: 1 – Em comparação aos últimos seis meses

2 – Para os próximos seis meses

Nível de atividade termina o ano de 2013 apresentando queda

1.1 - Nível de Atividade

Os indicadores de atividade da Indústria da Construção terminaram o ano de 2013 apresentando queda. O nível de atividade no mês perante o mês anterior apresentou decréscimo, conforme índice de 40,1 pontos. A Análise da série histórica do indicador demonstra que a atividade do setor vem caindo desde novembro de 2012. As empresas estão operando abaixo do usual para os meses de dezembro, com 43,1 pontos. Corroborando a queda na atividade industrial, o nível de emprego também mostrou recuo no mês, com índice de 41,9 pontos.

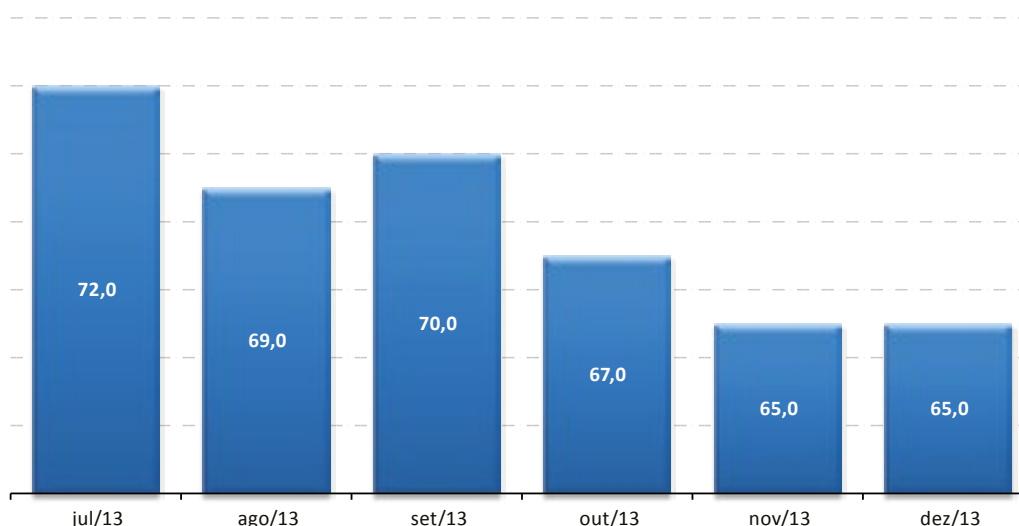


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.2 - Capacidade de Operação

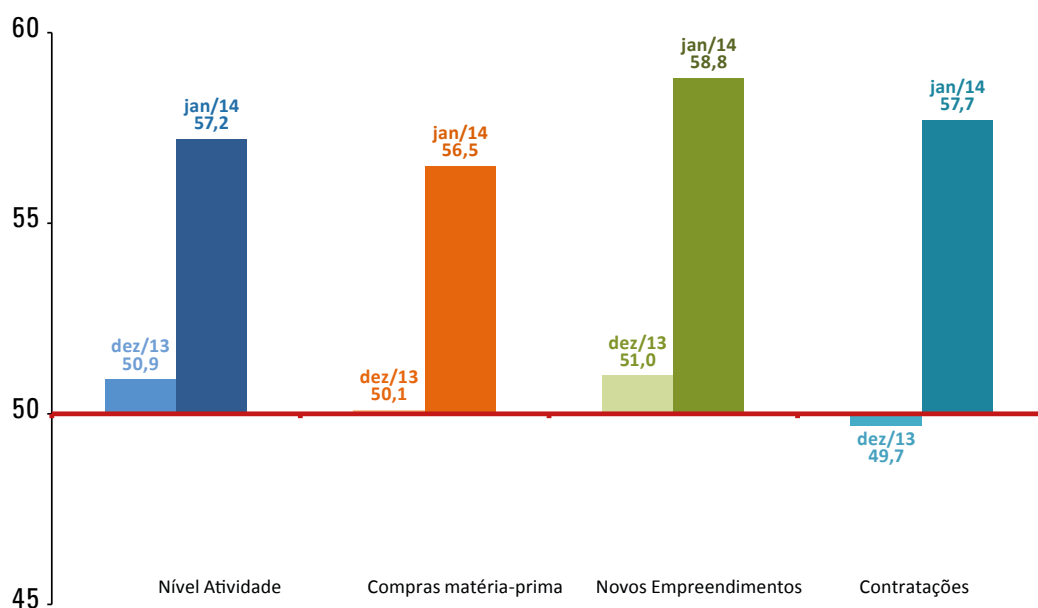
A utilização da capacidade operacional na Indústria da Construção (UCO) foi de 65,0% em dezembro, ficando estável com relação a novembro (65,0%).

Utilização da Capacidade Operacional (%)



1.3 - Expectativas

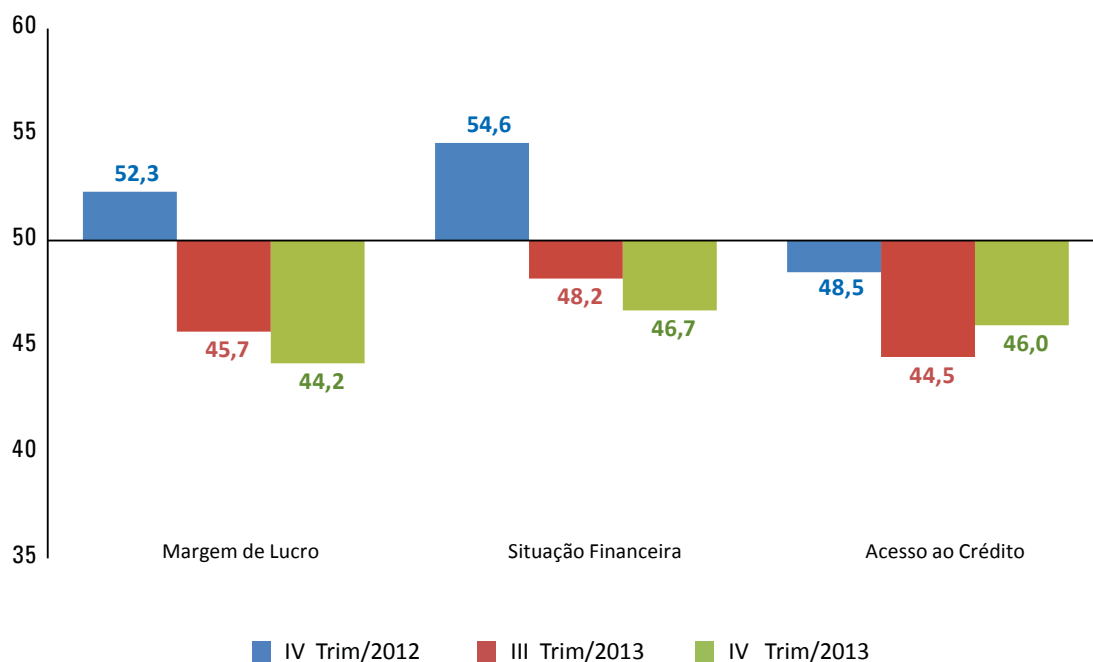
As perspectivas para os próximos seis meses foram positivas para todos os indicadores pesquisados. As expectativas com relação ao nível de atividade do setor mostraram otimismo, conforme indicador de 57,2 pontos. Os empresários da Construção também acreditam em uma elevação no lançamento de novos empreendimentos, segundo índice de 58,8 pontos. Confirmando esse resultado, as perspectivas para compra de matéria prima (56,5 pontos) e número de empregados (57,7 pontos) também foram positivas.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.4 - Condições Financeiras

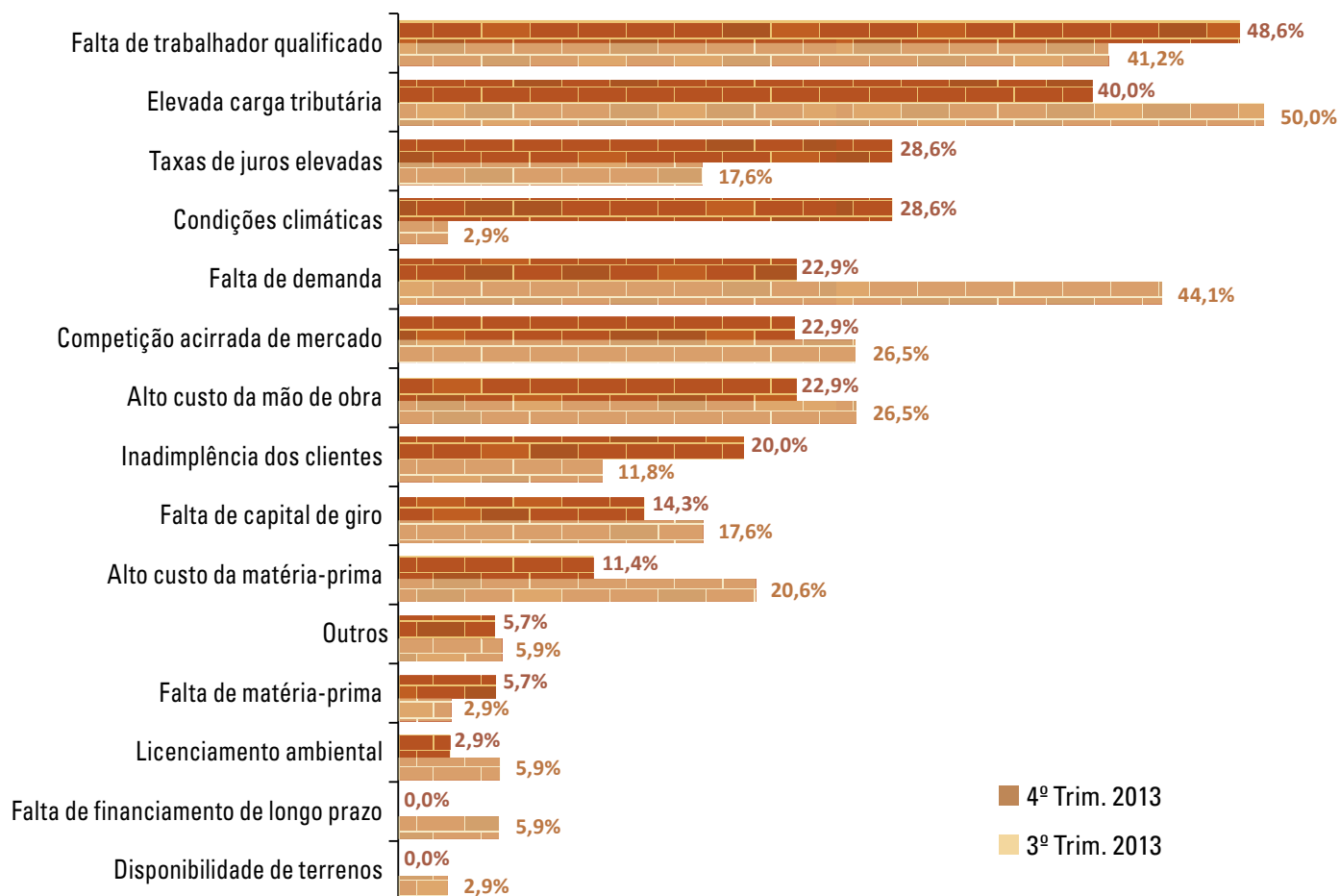
Os indicadores relativos às condições financeiras das empresas permanecem abaixo da linha dos 50,0 pontos. Os empresários da Construção mostraram descontentamento tanto com a margem de lucro operacional (44,2 pontos) quanto com a situação financeira (46,7 pontos) desde o primeiro trimestre de 2013. Os empresários também continuam insatisfeitos com as condições de acesso ao crédito, conforme indicador de 46,0 pontos.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.

1.5 - Principais Problemas

A falta de trabalhador qualificado ocupou, pela primeira vez, o primeiro lugar no ranking entre os principais problemas enfrentados pelos empresários da Indústria da Construção, com 48,6% das citações dos empresários do setor. A elevada carga tributária passou para a segunda colocação, recebendo 40,0% dos votos. A taxa de juros e as condições climáticas ficaram em terceiro lugar, com 28,6%. É importante destacar que o período de chuva pode ter provocado o destaque que as condições climáticas ganharam na pesquisa.



Período de Coleta das Informações: de 2 a 16 de janeiro de 2014

Perfil da Amostra Sondagem da Construção Civil: 38 empresas.

A Sondagem da Construção de Minas e o Índice de Confiança do Empresário Industrial da Construção de Minas são elaborados pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e conta com a parceria do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG). As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas (0, 25, 50, 75 e 100, da pior para a melhor, respectivamente) excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes. A amostra considera o porte da empresa.

Coordenação: Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG

Apoio: Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais - Sinduscon-MG

Assessoria de Comunicação Corporativa

